

15ª ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” Atos 2,42



ARQUIDIOCESE DE
RIBEIRÃO PRETO



15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral - Palavra - Pão - Caridade - Ação Missionária

*"Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos,
na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações" Atos 2,42*

Instrumento de Trabalho

(Edição 15ª AAP)

24 de novembro de 2019

Conteúdo

Apresentação	03
Ponto de Partida	04
Objetivo Geral	05
Os Pilares	06
Pilar da Palavra	07
Pilar do Pão	09
Pilar da Caridade	11
Pilar da Ação Missionária	13
Momentos da Assembleia	15

Apresentação



É muita alegria e esperança que coloco em suas mãos o Instrumento de Trabalho da nossa 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, a realizar-se no dia 24 de novembro de 2019.

Ele é fruto de um processo de escuta e de reflexão. Ele tem seu ponto de partida nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da Igreja no Brasil, 2019-2023. Nós, como Igreja Particular, em comunhão com toda Igreja no Brasil, assumimos o objetivo geral das DGAE 2019-2023: “EVANGELIZAR no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”.

Este Instrumento de Trabalho estrutura-se a partir dos 4 pilares que sustentam as comunidades eclesiais missionárias, a saber:

- Pilar da Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica;
- Pilar do Pão - Liturgia e espiritualidade;
- Pilar da Caridade - Serviço à vida plena;
- Pilar da Ação Missionária - estado permanente de missão.

Nossa preparação próxima para a 15ª AAP é o estudo e reflexão deste Instrumento de Trabalho. Na Assembleia vamos escolher os encaminhamentos práticos para a Ação Evangelizadora da nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto 2019-2023. Conto com seu empenho, dedicação e colaboração.

Coloco os trabalhos da 15ª AAP sob a proteção de Maria, Mãe da Igreja e Estrela da Evangelização.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Ponto de Partida



O Instrumento de Trabalho de nossa 15ª. Assembleia Arquidiocesana de Pastoral é fruto de um árduo, dedicado e comprometido trabalho de nossas Comunidades Paroquiais, Pastorais, Movimentos e Serviços. O “Momento da Escuta”, além de nos apresentar um diagnóstico dos trabalhos do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral nestes últimos quatro anos, também nos apresenta luzes e pistas de quais caminhos devem ser percorridos em nossa ação evangelizadora a partir de agora.

Além das contribuições do “Momento de Escuta”, o presente texto conta com elementos colhidos em outros momentos de reflexão de nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto. A saber:

Encontro com Párocos de Ribeirão Preto: 26/09/2018

Atualização Teológico Pastoral do Clero: 28, 29 e 30/05/2019

Capacitações Missionárias: Julho/2019

Que este Documento nos ajude a escolher os melhores caminhos para a evangelização em nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto. Que o espírito sinodal com o qual ele foi construído nos estimule a todos.

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Objetivo Geral

EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas
de Jesus Cristo, em comunidades
eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção
preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.

Os Pilares



As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 (Documento 109 da CNBB), que iluminam e fundamentam a ação pastoral de nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto em sua ação evangelizadora, refletem a realidade da evangelização no Brasil neste momento atual, identificando no meio urbano, apesar de seus desafios e angústias, a presença do Senhor, Ressuscitado e Vitorioso. Essas Diretrizes se constroem à imagem da Casa, em seu duplo movimento: entrada e saída. São esses os dois grandes eixos destas diretrizes: comunidade e missão. A Casa é a imagem daquilo que as Diretrizes chamam de comunidades eclesiais missionárias.

A Evangelização, no Brasil atual, assim como a Casa, precisa ser sustentada por quatro pilares. Por isso, em nossa Arquidiocese, em sintonia com a CNBB, não falamos mais em ‘urgências’, embora as reconheçamos, mas em pilares. São eles: **Pilar da Palavra:** iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral; **Pilar do Pão:** liturgia e espiritualidade; **Pilar da Caridade:** serviço à vida plena; **Pilar da Ação Missionária:** estado permanente de missão.

As Diretrizes apontam para um rumo muito bonito, porque partem de uma perspectiva de encontro com Deus e com os irmãos, numa dinâmica de acolhida, de portas abertas, de ir ao encontro, de espera e acolhida ativa para formar as comunidades.



Pilar da Palavra

*“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos”
(At 2,42)*

**Fundamentação: Doc 109 – Nº 90, 92, 145, 146,
148, 149**

Encaminhamentos práticos

O que vamos assumir?

Diante das luzes e sombras do nosso “Momento de Escuta”, iluminados pelos encaminhamentos práticos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, do Instrumento de Trabalho, e das reflexões deste nosso dia de assembleia: quais encaminhamentos práticos nossa Arquidiocese deve assumir? **(indicar quatro)**

- ☐ **1.** Revisar, a partir dos desafios do mundo urbano, o dinamismo das comunidades eclesiais missionárias, possibilitando que o anúncio de Jesus Cristo transforme pessoas, famílias, ambientes, instituições e estruturas sociais.
- ☐ **2.** A apresentação, a comunicação e o anúncio de Jesus Cristo necessita ser cada vez mais explicitada, não apenas teoricamente, mas de forma concreta. Daí a importância da iniciação à vida cristã, a ser disponibilizada pela Igreja, tantas vezes quantas forem necessárias, inclusive para quem já tenha recebido os três sacramentos da iniciação cristã.

- ☐ **3.** Incentivar iniciativas ecumênicas de encontros fraternos e de formação bíblica em nossas comunidades.

- ☐ **4.** Difundir o acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão (DV, n. 21). Cada pessoa não só deve ter uma Bíblia, como deve ser ajudada pela comunidade a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação. (Uso da Bíblia Sagrada – Tradução oficial da CNBB).

- ☐ **5.** Priorizar pequenas comunidades eclesiais missionárias, ao redor da Bíblia, como fruto imediato da visitação missionária. Reforçar e aprofundar a Leitura Orante da Palavra como método, e implantar círculos bíblicos para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura. Para tanto, é fundamental a formação de lideranças leigas que possam coordenar, com espírito de mobilização e de oração, essas comunidades.

- ☐ **6.** Implantar centros de estudo sobre a Palavra de Deus em todas as realidades da vida eclesial, (tanto na cidade de Ribeirão Preto, quanto nas cidades do interior) contando com o suporte dos cursos de teologia, dos seminários, das faculdades e universidades católicas.

- ☐ **7.** Utilizar e aprimorar o potencial das redes sociais, desenvolver e difundir aplicativos, para que a Palavra alcance todas as pessoas em todas as situações.



Pilar do Pão

“Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações”
(At. 2,42)

Fundamentação: Doc 109 – N° 93, 94, 95, 97, 160, 161, 162, 163

Encaminhamentos práticos

O que vamos assumir?

Diante das luzes e sombras do nosso “Momento de Escuta”, iluminados pelos encaminhamentos práticos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, do Instrumento de Trabalho, e das reflexões deste nosso dia de assembleia: quais encaminhamentos práticos nossa Arquidiocese deve assumir? **(indicar quatro)**

- ☐ **1.** Resgatar a centralidade do domingo como Dia do Senhor por meio da participação na Missa Dominical ou, faltando essa, na Celebração da Palavra. Somente situações excepcionais podem justificar a ausência nesse momento central da vivência da fé cristã.

- ☐ **2.** Incentivar a piedade popular, valorizando a dimensão mariana e outras formas de piedade popular na evangelização e missionariedade da Igreja, historicamente construída e enraizada, como caminho de aprofundamento da fé e não apenas realidade meramente, cultural ou folclórica. A fé simples e encarnada deve ser acolhida e iluminada pela Palavra de Deus e orientações da Igreja. Assim, garante-se não apenas a identidade católica, como também se evita sucumbir diante das pressões mercadológicas, com a criação artificial de devoções.

- ☐ **3.** Valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual. Nesse sentido, incentive-se a comunhão entre as pastorais da Liturgia, da Catequese, da Cultura e da Arte Sacra.
- ☐ **4.** Respeitar o ano litúrgico nas suas especificidades, tanto no conteúdo quanto na forma. Deve-se tomar grande cuidado com celebrações peculiares realizadas para atender necessidades e interesses individuais, sem relação alguma com o tempo litúrgico em que ocorrem e que, por vezes, desfocam a importância da centralidade do Domingo e da participação na comunidade paroquial.
- ☐ **5.** Zelar pela qualidade da homilia, cuidando para que a vida litúrgica lance raízes profundas na existência e na vida comunitária e social. “A homilia é o ponto de comparação para avaliar a proximidade e a capacidade de encontro de um Pastor com o seu povo. De fato, sabemos que os fiéis lhe dão muita importância; e, muitas vezes, tanto eles como os próprios ministros ordenados sofrem: uns a ouvir e os outros a pregar. É triste que assim seja” (EG, n. 35).
- ☐ **6.** Trabalhar a espiritualidade paroquial: organicidade pastoral; interpastoralidade; trabalho em conjunto; incrementar a comunicação entre as pastorais; tornar os CPPs mais atuantes, possibilitando trocas de experiências e informações, gerando comunhão entre os agentes de pastoral.



Pilar da Caridade

*“Eles eram perseverantes (...) na comunhão fraterna”
(At 2,42)*

**Fundamentação: Doc 109 – Nº 102, 104, 106,
108, 109, 110, 171, 172, 173**

Encaminhamentos práticos

O que vamos assumir?

Diante das luzes e sombras do nosso “Momento de Escuta”, iluminados pelos encaminhamentos práticos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, do Instrumento de Trabalho, e das reflexões deste nosso dia de assembleia: quais encaminhamentos práticos nossa Arquidiocese deve assumir? **(indicar quatro)**



1. Promover a solidariedade com os sofredores nas grandes cidades como sinal privilegiado a interpelar e a permitir o diálogo com a mentalidade urbana. Fomentar ações para a Jornada Mundial dos Pobres (33º Domingo do Tempo Comum). Enquanto a cidade tende ao individualismo que acaba por excluir, a vivência do Evangelho necessita explicitamente gerar experiências de solidariedade e inclusão. Junto aos que sofrem, especialmente os que sequer têm direito à sobrevivência, a Igreja é chamada a reproduzir a imagem do Bom Samaritano (Lc 10,25-37).

- ☐ **2.** Priorizar as ações com as famílias e com os jovens, como resposta concreta aos sínodos da família (2014 e 2015) e da juventude (2018), para que, sustentados e animados pela comunidade de fé, possam ser sal e luz, mantendo viva a esperança do Reino. A ação pastoral junto às famílias e aos jovens deve estar presente em todas as comunidades, abrindo-se espaços para diferentes formas de vivência da mesma fé.
- ☐ **3.** Aguçar a atenção às inúmeras (DAp, n. 65 e 402) e novas formas de sofrimento e exclusão, nem sempre acolhidas pela ação caritativa e sociotransformadora até então desenvolvida. É preciso ousar ainda mais e transformar o acolhimento e a fraternidade da vida de comunidade em apoio para a resiliência e o encontro de novos rumos para a vida.
- ☐ **4.** Encorajar o laicato a continuar o empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja, pela transformação da realidade a partir do engajamento consciente em todas as realidades temporais: política partidária, pastorais sociais, mundo da educação, conselhos de direitos, elaboração e acompanhamento de políticas públicas (CNBB, Doc. 105), o cuidado da natureza e todo o planeta, nossa Casa Comum. A Igreja deve ser a voz dos que clamam por vida digna.
- ☐ **5.** Inserir na lista de prioridades das comunidades de fé o cuidado para com a Casa Comum, em sintonia com o magistério social do Papa Francisco e do Sínodo para Amazônia. Na medida da necessidade, implantar a Pastoral da Ecologia, na égide da Ecologia Integral, que comporte um novo modo de estar e viver no mundo, pessoal e comunitário.
- ☐ **6.** Apoiar e incentivar as pastorais da mobilidade humana em todas as esferas da Igreja, com presença junto a migrantes, refugiados, grupos nômades (ciganos, povo do mar, circenses e rodoviários) e turistas entre outros. Em um mundo que está todo em movimento, a questão migratória deve ser encarada com ânimo renovado.



Pilar da Ação Missionária

“Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades”
(At 8,40)

Fundamentação: Doc 109 – Nº 114, 115, 117, 118, 186, 187, 188

Encaminhamentos práticos

O que vamos assumir?

Diante das luzes e sombras do nosso “Momento de Escuta”, iluminados pelos encaminhamentos práticos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, do Instrumento de Trabalho, e das reflexões deste nosso dia de assembleia: quais encaminhamentos práticos nossa Arquidiocese deve assumir? **(indicar quatro)**

- ☐ **1.** Investir em comunidades que se auto compreendam como missionárias, em estado permanente de missão, indo além de uma pastoral de manutenção e se abrindo a uma autêntica conversão pastoral (DAP, n. 366 e 370). Novos lugares, novos horários, linguagem renovada e pastoral adequada às novas demandas da população. Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária. A Cultura do Encontro deve ser o pano de fundo para a missão permanente.
- ☐ **2.** Acompanhar de perto a realidade urbana com a criação de observatórios ou organismos semelhantes que percebam os ritmos de vida das cidades, suas tendências e alterações. Ler a cidade e compreender seus desafios para melhor e maior ação evangelizadora.

- ☐ **3.** Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja (...). Evitar realizar visitas únicas ou pontuais, destinadas apenas a apresentar a realidade eclesial já existente. Capacitar coordenadores e animadores para que a comunidade de comunidades seja realidade e não apenas projeto. A setorização não pode ser apenas uma multiplicação de missas e terço, mas a criação de um espaço de vivência e partilha da Palavra e da vida. Implantar e aperfeiçoar os Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPA).
- ☐ **4.** Dinamizar ainda mais as ações ad gentes com o intercâmbio além-fronteiras de discípulos e o revigoramento da experiência das Igrejas-Irmãs. Ampliar o apoio a Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara.
- ☐ **5.** Considerar uma prioridade pastoral histórica o investimento de tempo energia e recursos com os jovens. Formar acompanhadores de jovens, promover missões juvenis em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais e abrir espaços para que os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais (ChV, n. 240, 241 e 246). Disposição em conhecer as novas juventudes; quem são, onde estão, o que fazem nossos jovens hoje. Usar das mídias digitais, onde estão os jovens, para alcançá-los. Divulgar mais a ideia e a proposta do Setor Juventude. Descobrir e investir, no Clero e entre os jovens, vocacionados para trabalhar com as juventudes e investir neles.
- ☐ **6.** Valorizar como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção. Em espaços assim, a presença fraterna e orante é o ponto de partida para o anúncio e a formação de comunidades.

15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral (momentos)

1º Momento

- Questionário das Urgências Pastorais: Prazo: 21 de fevereiro até 21 de abril
- Questionário online: 21 de abril até 21 de setembro

2º Momento (Maio, Junho e Julho)

- Tabulação: Maio e Junho
- Acolhida das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE)
- Elaboração do Instrumento de Trabalho
- Capacitação Missionária: Julho

3º Momento - Instrumento de Trabalho

- Prazo: Agosto, Setembro e Outubro
- Entrega do Instrumento de Trabalho: 1º Agosto
- Retorno das contribuições do Instrumento de Trabalho (paróquias, pastorais, movimentos e serviços): 21 de setembro
- Encaminhamento do Instrumento de Trabalho (final): outubro

4º Momento:

- 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral: 24 de novembro de 2019

5º Momento Celebrativo

- Apresentação e entrega das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto

6º Momento: Assembleias: Paroquiais, Pastorais, Movimentos e Serviços



E-mail: cpastoral@arquidioceserp.org.br

www.arquidioceserp.org.br